



## **E a saúde como está? Relatos das experiências vivenciadas no Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste**

*About health, how is it? Accounts of experiences of the Agroecologic Caravan around the southeast of Brazil.*

MONTEIRO, Renan Baptista<sup>1</sup>; RAMOS, Raquel Cristina<sup>2</sup>; SARMENTO, Bianca Oliver<sup>3</sup>; LIMA, Wallace Luís<sup>4</sup>

1 UFES, [renanbmonteiro@hotmail.com](mailto:renanbmonteiro@hotmail.com); 2 IFES Campus Alegre, [kel.c.rams@hotmail.com](mailto:kel.c.rams@hotmail.com); 3 UFF [biancaoliver@gmail.com](mailto:biancaoliver@gmail.com); 4 IFES Campus Alegre [wallace@ifes.edu.br](mailto:wallace@ifes.edu.br)

### **Resumo:**

A primeira Caravana Agroecológica e Cultural decorrente de atividades do Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste, seguiu rumo ao Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, tendo como integrantes agricultores, técnicos e estudantes dos quatro estados. Em análise e troca de experiência coletiva rendeu os 6 dias de desenvolvimento, diante da rica trajetória da viagem foram abordados, entre outros, casos de inserção da agroecologia na propriedade após aparecimento de doenças ou envenenamentos. Esse relato surge com o objetivo de denunciar como o uso de agrotóxicos prejudica a saúde dos agricultores, que encontram esperança e resultados positivos na adesão de práticas agroecológicas.

**Palavras-Chave:** agroecologia; intercâmbio; consciência.

**Abstract:** The first Agroecologic and Cultural Caravan came from the Agroecologic Train Project Southeast activities, going towards the Jequitinhonha Valley, Minas Gerais, having members like farmers, technicians and students from four states. In six days of analysis and exchange of collective experience, the rich history of the trip were addressed, among others agroecology cases, after the rising of diseases or poisonings. This account appears with the aim of denouncing how the use of pesticides affects the health of farmers, that find hope and positive results by the use of agroecological practices.

**Keywords:** Agroecology; exchange; awareness.

### **Contexto**

Em depoimento de Alan Santos, técnico da CAV (Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica) – pauta que a agroecologia vem ganhando espaço e um dos desafios



é o reconhecimento e a valorização da Agroecologia, através de pesquisa voltada para a Agroecologia (mas como vamos expandir esse conhecimento?), como ter técnicos agroecológicos, visto que foram os técnicos que disseminaram os agrotóxicos. É preciso de uma política de crédito que funcione. Deve-se aproximar educação do campo e Agroecologia, formas de implementação de políticas públicas para a agricultura familiar, buscar formas de monitorar melhor esses programas, dificuldades na legislação sanitária que facilite o acesso da agricultura familiar, valoriza a agricultura urbana, dar mais visibilidade para a comunicação e Agroecologia.

O projeto Comboio Agroecológico do Sudeste/CNPq foi criado com o objetivo de explorar o intercâmbio de experiências e interação cultural entre os participantes, dentre eles agricultores, técnicos, professores, estudantes, juventude rural e mulheres, refletir sobre as questões territoriais e conflitos sob a ótica da agricultura familiar camponesa e fomentar um debate com a sociedade do porquê interessa a todos apoiar uma estratégia de desenvolvimento rural com base na agroecologia.

Durante os dias 17 à 22 de novembro de 2014 efetivou-se a Caravana Agroecológica Rumo ao Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, com participação de agricultores, técnicos e estudantes caravaneiros em diálogo com as comunidades visitadas buscou-se analisar coletivamente a realidade dos territórios, e nessas análises foram abordados assuntos relativos a saúde tomando consciência sobre a importância dessa temática para a comunidade. Há quem diga que a vida no campo é saudável, próximo a natureza onde se respira um ar puro, mas nem sempre! Notamos uma preocupação em relação a saúde comum a muitas das comunidades visitadas: Os agrotóxicos!

O Brasil está entre os primeiros do mundo no uso de agrotóxicos e transgênicos, o que representa uma ameaça às plantas medicinais, aromáticas, alimentícias, fundamentais a vida e a saúde. E a luta das mulheres a partir da agroecologia é constante para promover através de uma alimentação saudável e diversificada, a saúde integral, entendendo o ser humano como parte do ambiente em que vive.



## Descrição da experiência

A preocupação dos agricultores com os agrotóxicos, em muitos casos é sentida somente após serem vítimas de intoxicação ou de alguma doença relacionada ao seu uso, como o Sr Valdir Polack que atualmente mora na localidade Paracatu de Baixo, localizada no distrito de Monsenhor Horta, município de Mariana-MG. Ele relatou que ao perder sua esposa, estabeleceu uma relação direta entre o uso de agrotóxicos e doenças como o câncer, que viria a vitimar, também, sua mãe e um de seus irmãos. Iniciou uma pesquisa sobre a relação de causa e efeito, compreendendo que os agrotóxicos eram um estímulo para a proliferação de células cancerosas. Em meados da década de 80, ele comprou um terreno na localidade e passa a viver no campo onde produz alimentos orgânicos.

A transição agroecológica foi motivada por motivos de saúde em muitas comunidades, conforme relatado pela Sr<sup>a</sup> Marlene, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibitité-MG, que a opção dos produtores orgânicos pela agroecologia foi, em grande parte, pelo adoecimento dos trabalhadores com o uso de agrotóxicos. Essa motivação por parte das famílias, com organização coletiva e diálogo entre a comunidade, estimulou também a criação de entidades relacionadas a agroecologia como o Centro de Agricultura Alternativa (CAA) de Montes Claros-MG.

Sr Honório Dourado, integrante do grupo de gestão do CAA, em um relato sobre o histórico da entidade e sua expansão, disse que o centro se iniciou na década de 1980, época em que a região possuía monoculturas de algodão arroz com uso abusivo de agrotóxicos e por essa razão as pessoas estavam com um alto índice de resíduos de agrotóxicos no sangue, por isso, pessoas incomodadas e prejudicadas com o problema buscaram meios para amenizar a situação. Reuniram-se em grupos que conheciam as tecnologias alternativas e que motivaram a criação da entidade. Sr Honório reconhece que na transição agroecológica o que dificulta é o conviver com as pragas e doenças, e foi a partir destas dificuldades detectadas que ele citou



algumas experiências com caldas, homeopatas, dentre outras, que são realizadas nas comunidades.

O conhecimento popular sobre uso terapêutico de plantas medicinais, está presente em muitas comunidades visitadas no estado de Minas Gerais. Em Ribeirão das Neves-MG a Dona Guaraciaba ressaltou seu trabalho com plantas medicinais presentes na propriedade. Ela relata confiar demais nas plantas medicinais e na homeopatia. Este saber vem sendo resgatado com sucesso em projetos de transição agroecológica, atualmente com maior aproximação do conhecimento científico, devido a intervenção de instituições de pesquisas nessas experiências, o que dá credibilidade à comunidade acadêmica e possibilita maior tradução do conhecimento científico em ações de saúde, mais adaptadas às comunidades.

### **Resultados**

Durante a Caravana Agroecológica rumo ao Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, foi possível observar que devido ao alerta dos agrotóxicos pela sua relação a doenças e em alguns casos levando a morte, gerou-se uma preocupação maior com a saúde de seus familiares e do ambiente em que vivem, conquistando assim, através de adoção dos sistemas agroecológicos em suas propriedades, a melhoria da qualidade do solo, da água, da saúde das plantas e dos agricultores e suas famílias.

### **Agradecimentos**

Ao CNPq pelo financiamento das ações do Comboio de Agroecologia do Sudeste pelo edital 81/2013, mas principalmente aos agricultores que nos propiciam ricas trocas de experiência.